



Evento: Seminário de Práticas Pedagógicas

USO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA (ABP) ENVOLVE ESTUDANTES DO CURSO DE ESTÉTICA A REALIZAREM ATIVIDADES DE PRIMEIROS SOCORROS¹

Mauren Knorst Godoy²

¹ Prática pedagógica do curso de Estética e Cosmética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Professora do curso de Estética e Cosmética - Unijuí.

INTRODUÇÃO

O uso de metodologias ativas (MA) na educação em saúde se tornou um instrumento de grande valia (ALBARRAK et al, 2013). A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é um tipo de MA amplamente utilizada em cursos superiores da área da saúde (GONÇALVES et al., 2020; REZENDE et al., 2020; SANTOS et al., 2019; SAYYAH et al., 2017) que é definida como um método com relevância para objetos de aprendizagem e problemas clínicos, no sentido que o aluno aprenda habilidades e competências para resolver problemas, bem como adquira e construa um saber crítico-reflexivo e seja o principal responsável pelo seu conhecimento (PAUL et al, 1998).

Com o uso de ABP é possível ampliar o saber em diversas áreas de conhecimento, da mesma forma, vivenciar a realidade prática visando o aprendizado mútuo, contínuo e multidisciplinar. Como cita França et al (2007), há necessidade de zelar pela educação em saúde na rede escolar, onde os estabelecimentos de ensino possam servir como mediadores de, por exemplo, práticas de Primeiros Socorros (PS) para alunos (NASCIMENTO, 2005), que são definidos como ações executadas em vítimas diante situações de emergências (OLIVEIRA, 2015).

Sendo assim, o presente relato de experiência visa apresentar uma Prática Pedagógica utilizada de metodologia ativa com foco em ABP, abordando a educação em primeiros socorros, desenvolvida com alunas do sexto semestre, na disciplina de “Práticas Profissionais II - Estética Corporal” do curso de Estética e Cosmética da Unijuí.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Planejamento: A APB, envolve estudantes que trabalham em pequenos grupos, com o intuito de analisar casos e cenários de problemas para alcançar domínios de aprendizagem (ALDAYEL et al, 2019), se desenvolvendo em sete etapas (KAMP et al., 2012; MATTAR; AGUIAR, 2018), sendo (figura 1):

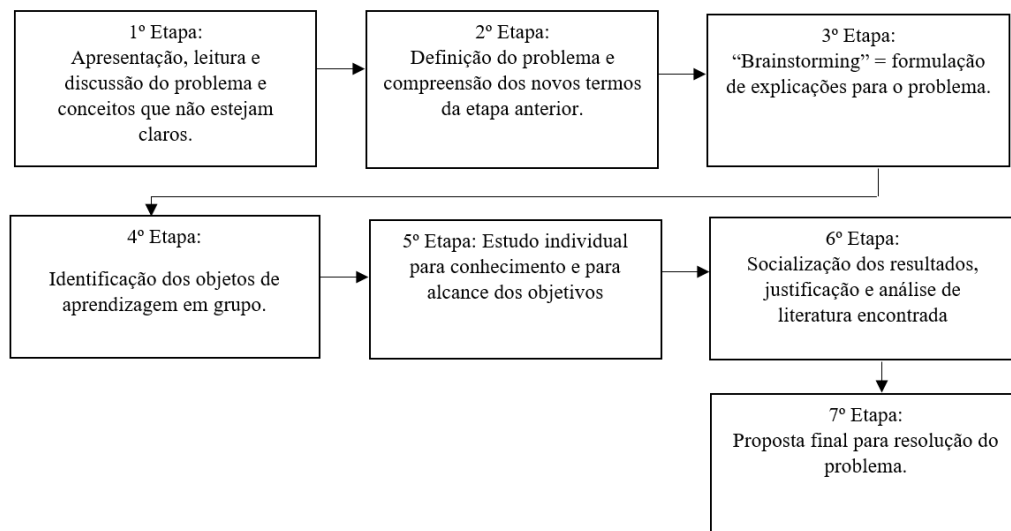


Figura 1. Etapas da ABP. Fonte: Adaptado de: MATTAR; AGUIAR, 2018.

Para Bridges (1992, p. 5-6), tal aprendizagem traz características como: 1. O ponto de partida é um problema; 2. O problema deve permitir que os alunos estejam aptos a enfrentar o mercado como futuros profissionais; 3. O conhecimento que os alunos devem adquirir durante a formação profissional é organizado em torno de problemas em vez de disciplinas; 4. Estudantes, individual ou coletivamente, assumem importante responsabilidade pelas próprias aprendizagens; 5. A maior parte do aprendizado ocorre dentro de pequenos grupos em vez de exposições.

Dessa forma, as alunas foram divididas aleatoriamente em seis grupos de três componentes, onde foi apresentado e aberto para discussão o tema: “Primeiros Socorros”. Após, foram levantados temas problemas baseados na etapa anterior, sendo eles: Pressão Alta, Taquicardia, Pressão Baixa, Epilepsia, Desmaio e Convulsão. Sobre estes, foram definidas perguntas norteadoras, como: “Qual o conceito da doença?” (como surge); “Quais suas causas?” (fatores desencadeantes); “Como são realizados os primeiros socorros?” (o que pode



e o que não pode ser feito com a vítima); “Qual o tratamento da doença?” e “Qual (ais) procedimento (s) estético (s) pode (m) vir a desencadear tal situação?”.

Após identificados os objetos de aprendizagem, as alunas realizaram estudo individual, sendo, portanto, responsáveis pelo conhecimento, buscando na literatura científica, entendendo o problema e, caso necessário, tirando dúvidas com a professora.

No decorrer das aulas, para que as alunas se sentissem instigadas a considerar que poderão surgir intercorrências durante suas vivências profissionais (mercado de trabalho ou atendimentos práticos em sala de aula) e dia a dia, foi abordado pela professora situações/problemas, reais e fictícias, visando estimular as estudantes de forma que pudessem explorar suas capacidades críticas e habilidosas para articular a resolução dos problemas propostos. Exemplo: "Durante o atendimento, paciente começou relatar estar sentindo aperto no peito, calor e sensação de desmaio, o que eu faço?" (TOMAZ, 2001).

Na sexta e sétima etapa, as alunas socializaram com a turma os achados da literatura e apresentaram de forma lúdica um mini teatro, encenando uma prática clínica com intercorrências, atribuindo e demonstrando os primeiros socorros estudados, onde nesta, foi explorada a capacidade das alunas articularem solução para o problema proposto. Neste dia, houve participação de uma enfermeira qualificada em primeiros socorros, que seguiu com breve fala sobre os temas problemas, “linkando” as soluções trazidas pelas alunas para resolução dos mesmos, ressaltando importância do profissional Esteticista e Cosmetólogo conhecer, praticar e realizar os PS, garantindo maior segurança para o paciente na prática clínica.

Assim, as alunas puderam socializar em roda de conversa, tirar dúvidas, explanar com demais colegas as propostas para resolução dos problemas e também praticar os cuidados básicos de primeiros socorros em grupos supervisionados pela profissional.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

A necessidade da educação em saúde na rede escolar é ressaltada por França et al (2007) com finalidade de orientar para cuidados e prevenção de acidentes. Os primeiros socorros, definidos como ações executadas em vítimas perante emergências (OLIVEIRA, 2015), podem evitar complicações futuras (MANCINI; ROSEMBAUM; FERRO, 2002), onde pessoas com conhecimento e técnica podem fazer a diferença no salvamento da vítima



(VARELLA, 2017). Para isso, os estabelecimentos de ensino podem servir como mediadores, preparando o estudante para agir com maior segurança, evitando maiores danos à vítima (NASCIMENTO, 2005).

Nesse sentido, os docentes são agentes importantes, podendo ser multiplicadores das ações de PS, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes preventivas e para o bem comum social. Isso pode ser alcançado por meio de ABP e capacitação dos indivíduos e dos grupos para lidarem com problemas fundamentais do cotidiano relacionados à saúde (KRASILCHIK, 2008).

Para Ribeiro (2008), a ABP permite interagir teoria e prática, promovendo o domínio do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais e cidadãs. Ainda, Carlini (2006) diz que o problema norteador deve ser claro e inequívoco, trazendo situações semelhantes ao cotidiano, focando em ações compatíveis com a realidade dos discentes, permitindo a identificação dos objetivos de aprendizagem e dos aspectos a serem pesquisados.

Com o uso da ABP, se verificou nítido resultado de envolvimento das estudantes, visto que foram desafiadas a uma experiência inovadora, onde os papéis de professor e alunos se invertem (Figura 2 e 3). Esse tipo de metodologia é ideal para criar novos cenários de entendimento diferentes do convencional, explorando a capacidade crítica-reflexiva, despertando a criatividade de forma lúdica, instigando a busca na literatura, promovendo interação e “insights” de conhecimento para resolução do problema (REZENDE et al., 2020).



Figura 2. Encenação de PS para pressão alta. Fonte: A autora



Figura 3. Encenação de PS para convulsões. Fonte: A autora.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando a importância de profissionais que trabalham diretamente com pacientes e com a área da saúde conhecer, vivenciar e contribuir para sua formação o uso de primeiros socorros, foi concluído que, a atividade de primeiros socorros juntamente com o uso da ABP resultou na compreensão e envolvimento mútuo das estudantes, visto que contemplaram todas as etapas de aprendizagem, trazendo evidências claras da literatura e lidando com o pensamento crítico-reflexivo para resolução dos problemas propostos, sendo responsáveis pelo próprio conhecimento.

Palavras-chave: ABP. Metodologias Ativas. Ciências da saúde. Primeiros Socorros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBARRAK AI, Mohammed R, Abalhassan MF, Almutairi NK. Academic satisfaction among traditional and problem based learning medical students. A comparative study. *Saudi Med J*. 2013 Nov;34(11):1179-88. PMID: 24252898.
- ALDAYEL AA, Alali AO, Altuwaim AA, Alhussain HA, Aljasser KA, Bin Abdulrahman KA, Alamri MO, Almutairi TA. Problem-based learning: medical students' perception toward their educational environment at Al-Imam Mohammad Ibn Saud Islamic University. *Adv Med Educ Pract*. 2019 Feb 26;10:95-104. doi: 10.2147/AMEP.S189062. PMID: 30881170; PMCID: PMC6396659.
- FRANÇA, I. S. X. Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos. Brasília: v. 60, n. 6, dez. 2007. Acesso em : 22 outubro de 2022.
- KAMP RJA, Dolmans DHJM, Van Berkel HJM, Schmidt HG. The effect of midterm peer feedback on student functioning in problem-based tutorials. *Adv Health Sci Educ*. 2012;18(2):199-213. doi: 10.1007/s10459-012-9364-1.
- REZENDE, K. T. A., Costa, M. C. G. da, Rodrigues, M. E., & Tonhom, S. F. da R. (2020). Problem-Based Learning in a Medical School: Implementations Challenges. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190222.ing>.
- SANTOS, M. Z. dos, Otani, M. A. P., Tonhom, S. F. da R., & Marin, M. J. S. (2019). Degree in Nursing: education through problem-based learning. In *Revista brasileira de enfermagem* (Vol. 72, Issue 4, pp. 1071–1077). NLM (Medline). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0298>.
- SAYYAH, M., Shirbandi, K., Saki-Malehi, A., & Rahim, F. (2017). Use of a problem-based learning teaching model for undergraduate medical and nursing education: A systematic review and meta-analysis. In *Advances in Medical Education and Practice* (Vol. 8, pp. 691–700). Dove Medical Press Ltd. <https://doi.org/10.2147/AMEP.S143694>.
- RIBEIRO, L. R. C. *Aprendizado baseado em problemas* São Carlos: UFSCAR; Fundação de Apoio Institucional, 2008.